A TARDE

Propriedade.
Emprêsa Editôra "A TARDE" S. A.
Presidente:
REGINA HELENA SIMOES DE MELLO LEITÃO

1970 JUNHO 1970						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

DATAS BAIANAS

12 DE JUNHO

Quarto crescente, hoje à 1h7m

1707 — Celebra-se nesta capital o primeiro Sínodo Diocesano, sob a presidência do Arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vide. Na ocasião foram propostas e aceitas as "Constituições primeiras do Arcebispado"

1817 — Foram fuzilados no Campo da Pólvora, nesta Cidade, Pedro Miguel Joaquim de Almeida e Castro (Padre Miguelinho), Domingos José Martins e Dr. José Luiz de Mendonça implicados na Revolução Pernambucana de 1817.

1876 — Nasce na Bahia João Antônio Wanderlek, famoso Maestro Regente da Banda do Io. Corpo de Polícia, que classificou-se como o melhor do Brasil, quando excursionando no Rio de Janeiro.

1920 — Protestando por melhores salários entram em greve os coveiros do Cemitério do Campo Santo, desta Cidade.

1952 — Chega à Bahia a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, vinda de Portugal no paquete Inglês "Alcântara". A Imagem foi conduzida para a Basílica da Conceição da Praia, ficando exposta a visitação pública.

O DIA NA HISTÓRIA

12 DE JUNHO

Hoje: Dia dos Namorados

1816 — O General Carlos Frederico Lecor, depois Visconde de Laguna, foi para o Rio de Janeiro, com a nomeação de comandante em chefe do Exército destinado à ocupação da Banda Oriental do Uruguai.

1839 — Deixa o pôrto de Pernambuco o brigue mercante "Orestes", escoltado pelas escunas de guerra "Niterói", conduzindo para o Maranhão uma fôrça expedicionária composta de 324 homens, sob o comando do major Tomas Homens, que ia juntar-se às fileiras dos que pela legalidade combatiam os revoltosos daquela Província.

1879 — O Coronel Antônio Tibúrcio Ferreira de Sousa recebe do corpo docente e administrativo da Escola de Tiro de Campo Grande, uma espada de honra.

1930 — Começa a circular no Rio de Janeiro, o "Diário de Notícias".

1931 — Criação do Correio Aéreo Nacional.

NOTAS DIVERSAS

Portaria do diretor do Trânsito suspendeu por 30 dias o motorista profissional Gilberto Lucas, que dirige o ônibus de placa policial n. 4 9963 por ter parado seu veículo no meio da via pública sem encostá-lo junto ao meio fio, além de desacatar um oficial da Guarda Civil que o advertira pela falta.

Troquem as fontes

A opinião geral a impropriedade do estilo da fonte construída onde foi o Mercado Modêlo, em local em que prepondera arquitetura muito diversa.

O casario que cerca a praça Cairu forma uma das mais belas paisagens da antiga Salvador

A fonte, em avançado estilo moderno, talvez inspirada nas colunas do Alvorada e do Palácio dos Arcos, está fora do seu ambiente. Permitiu-lhe ali seria o mesmo que vestir-se uma respeitável matrona com escandalosa mini-saia.

Muito mais próprio para o lugar do pitoresco Mercado Modêlo, já que o que se quer ali é uma fonte, seria o belo chafariz de mármore que foi pôsto na Praça dos Reis Católicos onde muito bem ficaria a fonte que se está construindo na Praça Cairu.

Aqui fica a sugestão que ainda pode ser atendida, em benefício da estética, da paisagem urbana e do bom-gôsto dos nossos administradores.

x x x

Está tramitando na Câmara Federal um projeto-lei que obriga o Govêrno a admitir exclusivamente nas repartições públicas, mediante provas. O projeto é de autoria do Deputado mineiro Sinval Bouventura, que abordou na sua argumentação o preconceito da sociedade contra os ex-leprosos.

Imprudência na alegria

As vitórias do selecionado brasileiro têm sido comemoradas de duas formas diferentes, ambas demonstrando a alegria do nosso povo: carnalescamente ou à moda de São João. Em outras palavras: com música, improvisados cordões e batucadas, bem como com o espocar de foguetes.

Para o segundo caso a direção do Pronto Socôrro está chamando a atenção dos pais para o perigo que os fogos oferecem às crianças e aos jovens.

Muitos acidentes têm acontecido nestes últimos dias, havendo até amputação de dedos.

É uma advertência para ser mantida e escutada permanentemente.

x x x

O Diretor do SAG da Secretaria da Segurança Pública está convidando os Srs Raimundo Ribeiro — proc. 5095/70; José Luis Rodrigues de Souza — proc. 4965/70 Manoel Conceição de Jesus — 4780/70 Vicente Pires da Silva — proc. 4572/70 — Antônio Lira Júnior — proc. 3225/69 — Cosme Máximo Ribeiro — proc. 4980/70 para tratarem de assuntos dos seus interêsses referentes aos processos acima.

Celeiro

A Bahia poderá transformar-se em celeiro para todo o Nordeste, como estado produtor de sementes selecionadas de feijão, milho e arroz. A SUDENE já propôs ao Govêrno um convênio que nos levará a esta condição privilegiada, mas as negociações ainda não chegaram a bom têrmo, por serem altamente dispendiosas para os nossos parcos recursos. Felizmente, ao que se sabe, as dificuldades que se apresentam não são definitivas e ainda podem ser contornadas. E o que se depreende do noticiário da imprensa, que revela o interêsse do Governador pelo caso.

Se o entendimento vingar, nosso Estado se tornará o fornecedor exclusivo de sementes selecionadas para todo o norte do País, em futuro próximo. E talvez assim seja possível proporcionar à agricultura baiana as condições que recentemente lhe têm sido negadas.

Como popularizar

A grande preocupação do Govêrno Federal e dos políticos que o apóiam é — segundo os últimos telegramas — popularizar a Revolução. Trata-se de um propósito de que muito já se falou e que volta à tona, agora com intensidade maior. Assim acontece — presume-se — porque a popularidade não decorre da divulgação, pura e simples, de obras e trabalhos executados, ainda que êstes *serviços, pela sua finalidade*, seu volume e suas conseqüências, proporcionem reais benefícios.

x
x x

Embora estejamos sob a égide de um regime austero, que não usa de demagogia, não se ignora o muito que os governos têm feito de 1964 para cá, os vários e grandes problemas que resolveram no período de seis anos, sem estardalhaços.

A Revolução de 1964 tem a seu crédito a realização de um programa de empreendimentos de valor incontestável, no setor econômico e em outras áreas da administração. Atestam a seriedade dêsse trabalho as rodovias que se abrem e pavimentam, a construção de portos e a recuperação da marinha mercante, a construção de milhares de salas-de-aula, a instalação de novas centrais hidrelétricas, o saneamento da moeda, e, especialmente, o estabelecimento de um clima que assegura plenamente o trabalho e a inversão de capitais na industrialização. Em seis anos, fêz-se muito, evidentemente. Todavia, o povo ainda se mostra apático com relação à marcha revolucionária, de certo modo indiferente aos seus atos, ou pelo menos desentusiasmado ante a execução de tantos empreendimentos de vulto. É o que confessam, intrigados, líderes revolucionários, políticos e mesmo *homens de Govêrno*.

x
x x

É de presumir, em face do exposto, que ainda não perceberam que a popularidade da Revolução e do Govêrno que encarna a sua filosofia não pode decorrer pura e simplesmente das realizações já concluídas e em andamento, embora oportunas e grandiosas.

O povo vê tudo, toma conhecimento do que se efetua no campo administrativo, mas o sofrimento pessoal de cada um que forma a população é grande demais. E, sob o guante dêsse sofrimento francamente, não morre de amôres pela Revolução. Para justificar o seu relativo indiferentismo, começa por indicar o custo de vida, que, se, em seis anos, foi reduzido, não encontra, ainda hoje, as desejadas medidas de defesa. Continua, ainda, como um monstro devorador a triturar largas parcelas humanas. C salário do servidor público, como do operário, do técnico, do professor, não tem poder aquisitivo que os libere da escorcha. Habitações se fazem, em grande número, é verdade, mas instituindo uma taxa de poupança de que pouca gente dispõe e estabelecendo a correção monetária. Como, então, o povo vibrar, entusiasmar-se, se, além disto, ainda não conhece uma reforma agrária, equilibrada, mais eficiente, participação nos lucros, instrução popular *para erradicar o analfabetismo*, a solução dos grandes problemas sociais que lhe afetam a mente e o estômago?

x
x x

Em conferência, na Escola Superior de Guarra, o ex-Ministro Roberto Campos fala na necessidade de comunicação, e de seguir-se, para se atingir um estágio de desenvolvimento, o exemplo do Canadá. Mas isso, óbvimente, requer o exercício de um regime plenamente democrático, com a participação do povo através o processo representativo, de modo a nos guiarmos pelas nossas próprias origens e seguirmos as nossas próprias tendências.

Esta a tese que sempre sustentamos e que volta a ter plena oportunidade, quando o Govêrno deseja tornar a Revolução popular, objetivo que não poderá conseguir, se não alcançar os interêsses e sentimentos mais direta e pròximamente relacionados com o povo

OPINIÃO DO LEITOR

Proibido para menor e impróprio para maior

"Permita-me que recorra à A TARDE, nosso querido jornal, para solicitar uma campanha contra programas de televisão do tipo "Confirme ou Desmintia" e "Quem tem medo da verdade?".

Não trato do primeiro porque seu corpo de jurados, além do mais, deve ser composto de covardes, que nem ao menos se identificam, sempre embuçados acobertados pelo anonimato.

O segundo tão ruim e desagregador como o primeiro, tem ao menos a virtude de fazer com que apareçam os componentes do corpo de jurados, aliás, o único que conheço exercendo as funções de acusar e julgar.

— Revoltado, assisti, outro dia, quando era exibida a infelicidade de um anormal, Clóvis Bornay. Que figuras humanas detestáveis as dêste programa, a começar pelo seu orientador Carlos Manga, um tipo que transpira malícia, presunçoso e fatuo, sempre com ar-de indefectível cigarro aceso

As demais, que por muito apagadas não lhes sei apontar os nomes nada lhe ficam a dever, pois apresentam tôdas as qualidades negativas da pessoa humana: agressivas, rancorosas, odientas, invejosas, necessitadas ao extremo de valorização. Vejamos:

Ia. — Há o cara de cachimbo tirado a snob, um lord de araque, sempre usando uma falsa modéstia, mas a personificação da vaidade, manipulando a sua sub-literatura com uma empáfia que beira o ridículo; 2a. — o semimisântrico engravatado, mas de cabelinho hippy, preocupado em mostrar erudição e cultura, citando Freud, Adler, Jung etc... ele, sim, um tipo digno de ser psicanalisado. Terminou, todo agitado, a comparar o réu a Hitler!!! Pobre Bornay!!! 3a. — O que atende pelo nome de Silvio, pobre de argumentação, paupérrimo de conhecimentos, sem nenhuma classe, apenas um brutamontes grosseiro e agressivo que fàcilmente se perturbava e engrossava emocionalmente instável. Já o conhecia de outro programa, mas neste apareceu realmente melhor, com o crânio totalmente raspado, como convém a um egresso do hospício: 4a. — Aquêle padreco típico da esquerda festiva, com cara de cerimônia, pobre de expressão, de conhecimentos porém rico de maldade e sadismo. Devia, como ministro de Deus se pojar de estar num programa daquela natureza, mas dêle participando, seria de se esperar que se portasse de um modo mais caridoso e compreensivo. Justificou ter cometido como tropeiro por uma necessidade de sobrevivência. Ter se convertido em padre deve ter sido uma irrecusável solicitação da mesma necessidade. O ministério de Deus dá pouco "tutu", vamos, pois, à televisão, embora desservindo à Igreja Santa. — Vem a seguir aquêle professorzinho de subúrbio êste então preocupadíssimo em mostrar sapiência, agressivo e descontrolado, falando em behaviorismo e outras coisas, que se percebe que êle não entende ou só conhece pela ruma, sempre confuso e, enrolão, acabando por se perder no raciocínio, não condenando nem absolvendo o réu, e em busca de uma saída, sapecando o pau no programa, numa tirada de herói de folhetim: "nem que custe o meu lugar aqui"... fêste mesmo homem tão lenhoso, com a cara de cerimônia, pobre de expressão, de conhecimentos porém rico de maldade e sadismo. Devia, como ministro de Deus se pojar de estar num programa daquela natureza, mas dêle participando, seria de se esperar que se portasse de um modo mais caridoso e compreensivo. Justificou ter cometido como tropeiro por uma necessidade de sobrevivência. Ter se convertido em padre deve ter sido uma irrecusável solicitação da mesma necessidade. O ministério de Deus dá pouco "tutu", vamos, pois, à televisão, embora desservindo à Igreja Santa. — Vem a seguir aquêle professorzinho de subúrbio êste então preocupadíssimo em mostrar sapiência, agressivo e descontrolado, falando em behaviorismo e outras coisas, que se percebe que êle não entende ou só conhece pela ruma, sempre confuso e, enrolão, acabando por se perder no raciocínio, não condenando nem absolvendo o réu, e em busca de uma saída, sapecando o pau no programa, numa tirada de herói de folhetim: "nem que custe o meu lugar aqui"... fêste mesmo homem tão lenhoso

(continua na página cinco)

Atos Administrativos

Govêrno da União

O Presidente da República assinou os seguintes Decretos:

— nomeando, por necessidade de serviço, o General de Brigada Darci Lázaro para o cargo de Comandante da 8a. Região Militar ficando, em conseqüência, exonerado do cargo de diretor de Estudos e Operações de Comunicações;

— exonerando, por necessidade do serviço, o General de Divisão Henrique Carlos de Assunção Cardoso do cargo de Comandante da 8a. Região Militar e nomeando para o mesmo cargo o General de Divisão Odemar Ferreira Garcia;

— exonerando o General de Divisão Francisco Estellano Bastos de Aguiar do cargo de diretor geral de Comunicações do Exército e nomeando para substituí-lo o General de Divisão Venitius Nazaré Notare, que foi, em conseqüência, exonerado do Comando da 8a. Região Militar;

— autorizando o funcionamento da Faculdade de Educação Física de Santo André, mantida pela Associação de Ensino "João Ramalho" em Santo André Estado de São Paulo;

— autorizando o funcionamento do Centro de Educação Tecnológica de São Paulo, com os cursos de curta duração de construção civil e mecânica;

— autorizando o funcionamento da Escola de Educação Física de Assis, mantida pelo Pontifício Instituto das Missões, em Assis, São Paulo;

— nomeando o Sr. José Paulo Lopes Pontes, ocupante de cargo de professor da Universidade do Rio de Janeiro, para exercer por quatro anos, o mandato de diretor da Faculdade de Medicina da mesma Universidade;

— dispensado do ponto os servidores públicos federais e autárquicos que, oportunamente, comparecerem ao 7o. Congresso Brasileiro de Hematologia e Hemoterapia, a realizar-se na cidade do Rio de Janeiro no período de 19 a 24 de julho do corrente ano;

— promulgando o convênio cultural concluído entre a República Federativa do Brasil e a Guiana, assinado no Rio de Janeiro, em 28 de agôsto de 1968 e vigorando desde o dia 07 de maio de 1970.

Govêrno do Estado

O Governador do Estado assinou os seguintes Decretos:

— denominando "João das Pedras" a ponte que ligará a Ilha de Itaparica ao continente.

Na Procuradoria Geral do Estado foi tornada sem efeito a Portaria n. 23, que designou a Subprocuradora Geral D. Acy Meireles para a Chefia da Representação da P. G. E. na Secretaria da Ciência e Tecnologia; em Portaria n. 29, foi designada a Subprocuradora Geral D. Acy Meireles para, até ulterior deliberação, chefiar a Representação da P. G. E. no Departamento de Administração Geral — DAG.

Na Secretaria das Minas e Energia, o Secretário Wilson Rocha homologou o parecer da Comissão de Licitação que julgou a tomada de preços para montagem da rêde de distribuição de energia elétrica, grupo gerador e assentamento de transformador na cidade de Formosa do Rio Preto.

Na Secretaria da Fazenda, foi determinado que o Agente Fiscal Mário Gomes da Rocha passe a ter exercício no Departamento das Rendas.

CONSULTA POLITICA

— Será que a medicina dêles está em dia?...

ONDAS DO DANÚBIO

Adroaldo Ribeiro Costa

Alma ruim é que faz visagem.

Gravêto é que derruba panela.

Essas e outros ditados equivalentes devem ter ocorrido a muita gente, durante o desenrolar do jôgo com a Romênia. Mas a verdade é que só se enganou quem quis.

Os romenos haviam jogado de igual para igual com os ingleses, perdendo pela contagem mínima, depois faturaram a Tchecoslováquia. Onde a inferioridade que carrinha uma goleada nossa, antecipadamente?

Além do mais, êles ainda tinham uma possibilidade remota embora, de classificação, trium empregar fôrça total, e já haviam revelado que tinham sangue na guelra. O que comprovaram, aliás, porque lutaram como ídeos, até o último minuto.

Certo, mas o Brasil tinha revelado melhor futebol. O Brasil...

Um momento! O Brasil teria apresentar-se desfalcado de 2 de suas melhores peças: Gérson...

— Como? Gérson?! Pois você não havia dito antes que...

— Com licença. Releia o que Drodala escreveu. Em primeiro lugar, o que se criticou foi o Gérson dos jogos treinos, o que ficava em tôrno da bola como um peru, o dos passezinhos curtos, para os lados e para trás, o que imprimia um ritmo excessivamente lento ao quadro.

Aquêle Gérson do jôgo contra a Tchecoslováquia foi outro: combativo, agressivo, dando magníficos passes em profundidade. Fase é um jôgador preciso, porque equilibra e orienta um quadro. E você deve lembrar-se de que, nisômo na fase crítica, o Drodala — o técnico que tinha noventa milhões — acentuava que o Carnotinha era indispensável à Seleção consideradas determinadas circunstâncias.

O melhor, todavia, é que todos aquêles argumentos foram desenvolvidos, levando-se em consideração a fase preparatória. Isto é, quando havia tempo para a organização de um time tase que fôsse ponto de partida para observações e experiências.

Agora a situação se apresenta inteiramente modificada. O quadro foi pensado de um jeito, só um louco pensaria em modificações de última hora. Portanto, a ausência de Gérson representava um grande desfalque.

Mas, além dêle, faltavam-nos o Rivelino, outro peça de excepcional valor. O que, no entanto, é que para cobrir as duas lacunas, foi feita uma alteração na reiaguarda que não precisaria nada de bom: retirou-se Piazza da reiaguarda, fazendo-o voltar ao meio de campo.

Então, vejam os senhores: apesar de não ser aquêle a sua verdadeira posição, o mineiro já se havia enquadrado nela. Indiscutivelmente um menêe regular, representava uma segurança justamente na área do campo que menêe ser melhor guarnecida.

Com isso, Brito foi deixado praticamente a descoberto. Todo mundo sabe que o nosso zagueiro não tem qualidades excepcionais. Será, talvez, o melhor no momento, mas tem suas perigosas descaídas. Com Piazza dando o primeiro combate, ele ia bem, mas com Fontana...

Fontana é um jogador dedicado, valente, brigador. Mas está longe de ser o que um quarto zagueiro de Seleção deve ser. Jairzinho e isso que, na fase preparatória, não foram feitas experiências com a dupla, e já se vê a brecha que tinhamos, desde o início na nossa armadura.

Mas o jôgo começou e tudo foi ótimamente, até o último minuto. Neste quadro assumiu logo o contrôle da pelota, não deixou que os romenos se assenhorassem da bola. O padrão era acadêmico, mas não tinha excessos de preciosismo. Pelo contrário jogando no campo do adversário, o gol era insistentemente procurado. E, por uma boa meia dúzia de vêzes, estêve pinzando.

E o que era fatal aconteceu em apenas dois minutos: dois tentos fulminantes, dando a todos a impressão de que a goleada revista havia começado.

Em vez disso, os romenos empurraram o time brasileiro para trás, e o perigo começou a rondar a nossa meta. A cada minuto, a brecha na armadura se mostrava mais ostensiva, só mesmo um cego não via que o nosso reduto iria cair a qualquer momento.

Que aconteceu? Aconteceu que, com dois pontos de vantagem, tendo evidenciado a sua superioridade técnica, gabaritamos o adversário. O quadro brasileiro parou, começou a formar quadrados, como se estivessemos a dez minutos do final da partida, quando estávamos apenas na metade do primeiro tempo...

E foi aquêle jôgo aperreado, que esfriou até as comemorações pelo triunfo. Mas querem que lhes diga uma coisa? Foi bom que aconteceu isso. Não estamos lá para fazer exibições, mas para ganhar a Copa. E o excesso de otimismo já estava virando um perigo.

Assim, ficou evidenciado que não há adversário fácil, que esta história de "fé gabaiou" é o que pode haver de mais negativo. Espero, consoàntemente, que solemos a jogar sério, mesmo porque chegamos à fase do vence ou morre.

Domingo, Gérson e Rivelino deverão estar de volta. E se não houver brinquedo, depois de nos havermos banhado nas águas do Danúbio, com alguma imprudência, o risco é altíssimo, bem poderemos pensar em comer o nosso pero com farofa...

MÉDICAS DIPLOMADAS NA BAHIA NO SÉCULO XIX

Jayme de Sá Menezes

Premido pelas circunstâncias, sobretudo pelo bloqueio continental e invasão de Portugal pelos exércitos de Napoleão, então os mais poderosos do Mundo, D. João, príncipe regente, resolve transferir para o Brasil a sede do Reino Lusitano. "A Casa de Bragança incorrera na perda do Trono", disseram naquela hora de difícil opção. Mas fôra lúcido o Príncipe, e o futuro isso veio a comprovar. Assim, sem ter sido de improviso, senão pensada e ponderada, a "fuga" histórica revelou o alto descortino do estadista que a decidiu. Medindo a desproporção das fôrças, logo reconheceu o governante a temeridade da resistência ao poder avassalador das tropas de Bonaparte.

Chegado à Bahia no dia 24 de janeiro de 1808, D. João aqui instala o Govêrno e preserva a dignidade do Trono. E, sem perda de tempo, toma acertadas decisões, dentre as quais algumas de referência à Medicina. Então, numa seqüência admirável, já a 6 de fevereiro, com apenas 14 dias de permanência na Bahia, nomeia José Corrêa Picanço (seu médico e companheiro na viagem transoceânica, futuro Barão de Goiânia) cirurgião-mor do Reino; a 9, o físico-mor, Manuel Vieira da Silva; e a 18, do mesmo mês de fevereiro de 1808, sob, por inspiração de Picanço, a famosa Carta-Régia que instituiu o ensino médico na Bahia, vale dizer, no Brasil. Nesse mesmo ano, a instância de Cairu, determina a abertura dos portos ao comércio do Mundo.

Fundado em 1808, no antigo Colégio dos Jesuítas, o ensino médico brasileiro conta hoje 162 anos de existência na Bahia. Nesse mais de século e meio de vida benemérita, a Faculdade diplomou em medicina apenas duas ou três centenas de mulheres, contra milhares de esculápios do sexo masculino. E isto, porque, até 1875, não havia permissão legal para a mulher freqüentar as academias nacionais, o que deu lugar a que algumas poucas, de fibra ou condições excepcionais, fôssem estudar no Exterior, como se deu com a carioca, de ascendência lusa, Maria Augusta Generoso Estrêla que, em 1881, foi diplomada médica nos Estados Unidos pelo "New-York Medical College", apesar de quase lhe ter sido negada a inscrição, na ocasião da matrícula, por não haver ela, então, atingido o limite mínimo de 18 anos, tendo a própria Maria Augusta na vivacidade de suas 16 primaveras, de falar à congregação docente do citado colégio médico: "Cometi, senhores, o delito de ser honesta, declarando a minha idade verdadeira. Venho de um país longínquo, onde o preconceito me fecha as portas da Academia"... "avaliem o belo exemplo que representará a minha matrícula para o sistema escolar de tôda a América", e, assim, sob aplausos dos professôres, conseguiu a cobiçada inscrição.

Pior se deu no século XVIII, quando Stuart Barry, na Universidade de Edinburgo, teve que disfarçar-se em homem para conseguir realizar o curso médico.

Permitindo, a partir de 1875, o ingresso de mulheres nas escolas de medicina do Brasil, doze anos depois se diplomava, na Faculdade de Medicina da Bahia (hoje da Universidade Federal), a primeira médica do Brasil, Dra. Rita Lobato Velho Lopes, natural do Rio Grande do Sul, filha de Francisco Lobato Lopes, graduada a 10 de dezembro de 1887, e que defendeu tese sob o título "Paralelo Entre os Métodos Preconizados na Operação Cesariana". Alberto Silva, em excelente e documentada biografia, além de provar a precedência de Rita Lobato sôbre Ermelinda Lopes de Vasconcelos, diplomada, depois, no Rio de Janeiro, traçou-lhe o magnífico perfil.

Amélia Pedroso Benebien, cearense, filha de Joaquim Pedroso Benebien, é a segunda mulher diplomada médica na Bahia, dois anos depois da primeira, a 28 de março de 1889, e que defendeu tese sôbre "Disposições Anômalas do Coração".

Efigênia Veiga, a terceira mulher diplomada em medicina na Bahia, é a primeira natural dêste Estado, portanto, baiana de nascimento, diplomada a 4 de dezembro de 1890, filha do Capitão José Ferreira Veiga, e que defendeu tese sôbre "Métodos Antipáticos em Obstetrícia".

Ainda no século XIX, diplomaram-se médicas na Bahia, tôdas naturais dêste Estado, mais três mulheres: Glafira Corina de Araújo, em 1892; Francisca Barreto Praguer, em 1893; e Laura Amália de Sousa Bahiense, em 1898. Glafira, filha de Firmo Caetano de Araújo, defendeu tese sôbre "Hemorragias Puerperais"; Francisca, filha de Henrique Praguer, defendeu tese sôbre "Raspagem do Útero"; Laura, filha de João Joaquim de Sousa Bahiense, e que pelo seu casamento com Carlos Joaquim de Lacerda passou a assinar-se Laura Bahiense Lacerda, defendeu tese sôbre "Alimentação das Crianças na Primeira Infância".

Portanto, no século XIX, e a partir de 1875, data da permissão legal, concluíram o curso médico e se diplomaram pela Faculdade de Medicina da Bahia apenas seis mulheres: a primeira, gaúcha, em 1887; a segunda, cearense, em 1889; as outras quatro, baianas, em 1890, 1892, 1893 e 1898, sendo que a de 1890, Efigênia Veiga, terceira em número de ordem, repetimos, é a primeira dentre as naturais dêste Estado.

Já no século atual — século XX — Maria Odília Teixeira, filha do Dr. José Pereira Teixeira, é a primeira mulher a inscrever-se no curso médico, na Bahia, nesta centúria, e a sétima, em número de ordem, a diplomar-se médica. Colou grau a 15 de dezembro de 1909 e defendeu tese sôbre "Curabilidade e Tratamento das Cirroses Atróficas".

Daí para cá, com a crescente evolução social e a progressiva emancipação da mulher, o número delas, nas faculdades de medicina, tem aumentado, não só na Bahia, mas em tôda parte, dia a dia crescendo a matrícula de mulheres também em outros institutos de ensino superior.

Durante 83 anos, de 1887 (data da diplomação da primeira médica) a 1970, na Faculdade Federal de Medicina da Bahia apenas duas mulheres foram *Baianas Laureadas* no curso médico: Dra. Carmem Mesquita, filha do Dr. Raimundo Mesquita, em 1930, e que veio a casar-se com o Dr. Otávio Tôrres, catedrático da mesma Faculdade e Dra. Dulce Sampaio Tavares, filha do Dr. Armando Sampaio Tavares, catedrático da Faculdade, vindo esta a casar-se com o Dr. Álvaro Rubim de Pinho, hoje também catedrático na mesma Escola. Nesses longos 83 anos, a médica diplomada mais jovem, com apenas 21 anos de idade, em 1893, foi a Dra. Francisca Barreto Praguer que veio a ser espôsa do Dr. João Américo Garcez Fróes, também catedrático e Professor Emérito da mesma Faculdade. Assim, as duas laureadas e a mais jovem diplomada, casaram-se com professôres da faculdade onde estudaram.

Fundada, em 1953, a Escola de Medicina e Saúde Pública da Universidade Católica do Salvador, tem crescido ainda mais na Bahia, o número de mulheres diplomadas em medicina.

Publicidade médica e segredo na ABM

Dando continuidade ao Curso de Ética Médica que o Conselho Regional de Medicina vem ministrando na sede da Associação Baiana de Medicina, serão ouvidas, hoje às 20 horas uma conferência sôbre "Segrêdo Médico", a ser proferida pelo Prof. Valdemar da Graça Leite, a seguir, outra sôbre "Publicidade Médica", pelo Dr. José Vasconcelos.

Refinaria de milho no E. Santo

Brasília

Ao Presidente Médici o Deputado Floriano Rubim (ARENA—ES) apresentou projeto para construção de uma Refinaria de milho no Espírito Santo, que produzirá 104 produtos e sub-produtos, além de produzir também rações para aves.

Será a fábrica construída nos moldes os mais modernos, sendo tôda automatizada, necessitando reduzidíssimo números de operários. O material para sua montagem já encomendado será oriundo da Alemanha, Itália e Suíça.

No relato que fêz ao Presidente o deputado do Espírito Santo frisou que a emprêsa será constituída de capitais brasileiros, sendo os acionistas todos do Espírito Santo, e de nenhum fêz referência a possíveis pressões que grupos estrangeiros possam fazer para prejudicar o funcionamento da moderna refinaria. Espera o Deputado Floriano Rubim que após a liberação dos recursos oriundos pelo BNDE possa a fábrica estar montada em um ano.